

**MOLUSCOS TERRESTRES DA ILHA DE SÃO JORGE.
LISTA PRELIMINAR**

FRIAS MARTINS, ANTÓNIO M. , REGINA M. TRISTÃO DA CUNHA,
ARMINDO RODRIGUES & CARLOS P. BRITO

Departamento de Biologia - Universidade dos Açores
Rua da Mãe de Deus, 58. P-9502 PONTA DELGADA codex.

INTRODUÇÃO

A fauna malacológica terrestre da ilha de São Jorge não tem despertado a atenção dos especialistas por, aparentemente, não se destacar da malacofauna terrestre das ilhas circundantes. Morelet não teve oportunidade de fazer recolhas em São Jorge durante a sua estada de 6 meses nos Açores, em 1857; a fauna malacológica jorgense ficou, assim, ausente da primeira e mais importante obra sobre a malacologia terrestre Açórica (Morelet, 1860). Nobre (1924) assinalou para São Jorge cinco endemismos açóricos: *Helix* [= *Actinella*] *vespertina*, profusamente distribuída no Grupo Central, *Lauria fasciolata*, comum em todo o Arquipélago; das restantes espécies endémicas assinaladas por Nobre para esta ilha, duas (*Hyalinia* [= *Oxychilus*] *atlantica*; *Bulimus* [= "*Napaeus*"] *vulgaris*) são provavelmente identificações erróneas, pois são endemismos de São Miguel, e a terceira (*Bulimus* [= "*Napaeus*"] *forbesianus*), embora endémico do Grupo Central, não foi por nós recolhida. Backhuys (1975) estudou a malacofauna de São Jorge, tendo assinalado doze endemismos açóricos; se bem que Backhuys haja reconhecido a existência de algumas espécies novas, sobre as quais não se debruçou, a presença de *Plutonia atlantica* foi o registo mais importante.

A posição geográfica de São Jorge põe questões de biogeografia que julgamos de relevo. Com cerca de 50 km de comprimento, colocada no meio do Grupo Central, a relativamente curta distância do Pico e do Faial e à vista da Terceira e da Graciosa, São Jorge deverá possuir uma fauna malacológica terrestre que reflita tais proximidades. Foi com esse intuito que, durante a expedição do Departamento de Biologia, em 1992, a equipa de Malacologia do Departamento executou uma recolha breve em diversos pontos da ilha. Os resultados aqui apresentados possuem carácter preliminar e incompleto, seja porque uma variedade reduzida de habitats foi investigada, seja porque apenas de passagem se contempla a descrição de espécies novas, cuja apresentação formal seria aqui inoportuna. Justifica-se, no entanto, esta listagem como plataforma para um estudo mais alargado que abranja a biogeografia e evolução da malacofauna terrestre açoriana.

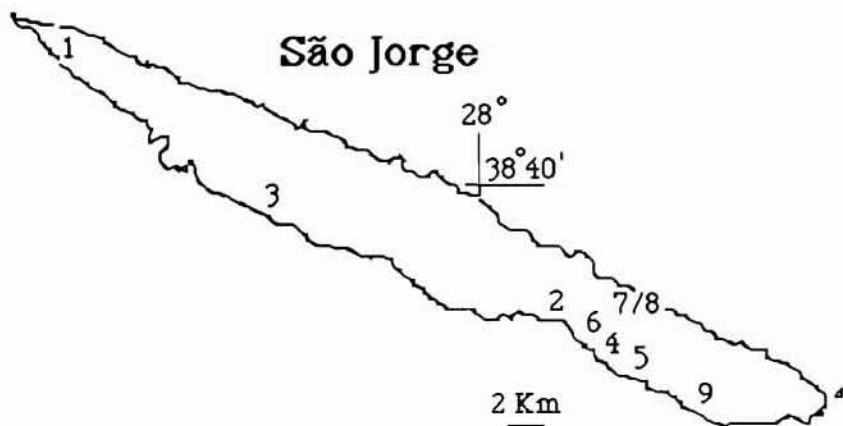


Figura. 1. Localização das estações. Explicação no texto (Lista das Estações).

LISTA DAS ESTAÇÕES

Estação 1 - Monte Trigo; floresta de *Cryptomeria japonica*, *Myrica faya*, *Viburnum tinus*, *Picconia azorica*, *Erica azorica*, com *Rubus* sp., *Selaginella* sp e *Pteridium aquilinum*; sob pedra solta, entre muros. 28.06.92

Estação 2 - Ribeira Funda; floresta de *Erica azorica*, *Persea indica*, *Rubus* sp., *Vaccinium cylindraceum*, e *Hydrangea macrophylla*; sob pedra solta. 28.06.92.

Estação 3 - Urzelina, junto ao porto; floresta de *Pittosporum undulatum*. 28.06.95.

Estação 4 - Lourais; floresta primitiva de *Juniperus brevifolia*, *Erica azorica*, *Vaccinium cylindraceum*, *Laurus azorica*, com *Selaginella* sp e *Pteridium aquilinum*. 29.06.92.

Estação 5 - Cruzal; *Erica azorica*, *Laurus azorica*, com *Selaginella* sp. 29.06.92.

Estação 6 - Fajã dos Vimes; *Myrica faya*, *Pittosporum undulatum*, com *Hedychium gardneranum* e *Tradescantia* sp. 30.06.92.

Estação 7 - Caldeira de Santo Cristo; *Myrica faya*, *Pittosporum undulatum*, com *Hedychium gardneranum* e *Tradescantia* sp. 30.06.92.

Estação 8 - Caldeira de Cima; *Tradescantia* sp., *Hedychium gardneranum*, *Ficus carica*; sob pedras. 01.07.92.

Estação 9 - Caminho da Fajã de São João; floresta de *Myrica faya*, *Pittosporum undulatum*, com *Hedychium gardneranum* e *Tradescantia* sp. 02.07.92.

LISTA SISTEMÁTICA

	Filo	MOLLUSCA
	Classe	GASTROPODA
	Subclasse	PROSOBRANCHIA
	Ordem	MESOGASTROPODA
	Superfamília	NERITACEA
Família	Hydrocenidae	
	<i>Hydrocena</i> Pfeiffer, 1847	
	<i>Hydrocena (Hydrocena) gutta</i> Shuttleworth, 1852	
	Superfamília	CYCLOPHORACEA
Família	Cyclophoridae	
Subfamília	Craspedopominae	
	<i>Craspedopoma</i> Pfeiffer, 1847	
	<i>Craspedopoma hespericum</i> (Morelet & Drouët, 1860)	
	Subclasse	PULMONATA
	Ordem	ARCHAEOPULMONATA
	Superfamília	ELLOBIACEA
Família	Ellobiidae	
	<i>Carychium</i> Müller, 1774	
	<i>Carychium ibazoricum</i> Bank & Gittenberger, 1985	
	Ordem	STYLOMMATOPHORA
	Subordem	ORTHURETHRA
	Superfamília	PUPILLACEA

- Família Cochlicopidae
Cochlicopa Risso, 1826
Cochlicopa lubrica (Müller, 1774)
- Família Vertiginidae
Subfamília Vertigininae
Vertigo Müller, 1774
Vertigo pygmaea (Draparnaud, 1801)
- Família Pupillidae
Subfamília Lauriinae
Leiostyla Lowe, 1852
Leiostyla fuscidula (Morelet, 1860)
Leiostyla sp.[cf. *fuscidula* (Morelet, 1860)]
Leiostyla rugulosa (Morelet, 1860)
Lauria Gray (in Turton), 1840
Lauria anconostoma (Lowe, 1831)
Lauria fasciolata (Morelet, 1860)
- Família Valloniidae
Subfamília Valloniinae
Vallonia Risso, 1826
Vallonia pulchella (Müller, 1774)
- Subfamília Acanthinulinae
Spermodea Westerlund, 1902
Spermodea monas (Morelet, 1860)
- Família Enidae
"Napaeus" Albers, 1850
(As espécies açoreanas desta família pertencem a um novo género em vias de descrição; por enquanto serão identificadas dentro do género de Albers, entre aspas).
"Napaeus" delibutus (Morelet & Drouët, 1857)
"Napaeus" n. sp.
- Subordem SIGMURETHRA
Superfamília ENDODONTACEA
- Família Endodontidae
Subfamília Discinae
Discus Fitzinger, 1833
Discus rotundatus (Müller, 1774)
- Família Arionidae
Subfamília Arioninae
Arion Férussac, 1819
Arion intermedius Normand, 1852
- Superfamília ZONITACEA
- Família Vitrinidae
Phenacolimax Stabile, 1859
Phenacolimax sp.
Plutonia Stabile, 1864
Plutonia atlantica (Morelet, 1860)
- Família Zonitidae
Subfamília Vitreinae
Vitrea Fitzinger, 1833
Vitrea contracta (Westerlund, 1871)

- Subfamília Zonitinae
Nesovitrea Cooke, 1921
Nesovitrea hammonis (Ström, 1765)
Oxychilus Fitzinger, 1833
Oxychilus (Oxychilus) draparnaudi (Beck, 1837)
Oxychilus (Oxychilus) cf. draparnaudi (Beck, 1837)
Oxychilus (Ortizius) sp.
Oxychilus (Ortizius) ornatus Riedel, 1964
Oxychilus (Ortizius) cf. ornatus Riedel, 1964
Oxychilus (Ortizius) juvenostriatus Riedel, 1964
Oxychilus (Ortizius) sp.
Oxychilus (Drouetia) sp 1
Oxychilus (Drouetia) sp 2
- Família Milacidae
Milax Gray, 1855
Milax gagates (Draparnaud, 1801)
- Família Limacidae
Lehmannia Heynemann, 1863
Lehmannia valentiana (Férussac, 1823)
Deroceras Rafinesque, 1820
Deroceras reticulatum (Müller, 1774)
Deroceras caruanae (Pollonera, 1891)
- Superfamília ARIOPHANTACEA
- Família Euconulidae
Subfamília Euconulinae
Euconulus Reinhardt, 1883
Euconulus fulvus (Müller, 1774)
- Superfamília CLAUSILIACEA
- Família Clausiliidae
Subfamília Baleinae
Balea Gray, 1824
Balea perversa (Linnaeus, 1758)
- Superfamília OLEACINACEAE
- Família Testacellidae
Testacella Draparnaud, 1801
Testacella maugei Férussac, 1819
- Superfamília HELICACEA
- Família Helicidae
Subfamília Geomitrinae
Actinella Lowe, 1852
Actinella vespertina (Morelet, 1860)
Actinella sp. [aff. *horripila* (Morelet & Drouët, 1857)]
- Subfamília Helicodontinae
Oestophora Hesse, 1907
Oestophora barbula (Rossmässler, 1838)
- Subfamília Helicinae
Helix Linnaeus, 1758
Helix aspersa Müller, 1774

Quadro 1. Distribuição dos moluscos terrestres encontrados durante a expedição.

ESTAÇÕES ESPÉCIES	1	2	3	4	5	6	7	8	9
<i>Hydrocena (H.) gutta</i>	x				x		x	x	x
<i>Craspedopoma hespericum</i>					x	x			
<i>Carychium ibazoricum</i>			x			x			
<i>Cochlicopa lubrica</i>	x	x		x		x	x	x	x
<i>Leiostyla fuscidula</i>	x						x		x
<i>Leiostyla cf. fuscidula</i>					x				
<i>Leiostyla rugulosa</i>					x				x
<i>Lauria anconostoma</i>	x	x				x	x		x
<i>Lauria fasciolata</i>	x		x		x	x	x	x	x
<i>Vallonia pulchella</i>							x		
<i>Spermodea monas</i>		x		x	x				
" <i>Napaeus</i> " <i>delibutus</i>	x	x			x	x	x	x	x
<i>Napaeus</i> sp.						x	x		
<i>Discus rotundatus</i>	x	x				x	x	x	x
<i>Arion intermedius</i>		x		x		x	x	x	x
<i>Phenacolimax</i> sp.	x			x	x		x		x
<i>Plutonia atlantica</i>				x					
<i>Vitrea contracta</i>							x		
<i>Nesovitrea hammonis</i>	x	x		x			x		
<i>Oxychilus (Oxychilus) draparnaudi</i>	x	x		x		x		x	x
<i>Oxychilus (Ortizius) ornatus</i>						x	x		x
<i>Oxychilus (Ortizius) cf. ornatus</i>	x	x	x		x				x
<i>Oxychilus (Ortizius) juvenostriatus</i>					x	x			
<i>Oxychilus (Ortizius) sp.</i>	x	x		x	x	x	x	x	x
<i>Oxychilus (Drouetia) sp.1</i>	x			x	x	x	x	x	x
<i>Oxychilus (Drouetia) sp. 2</i>		x		x	x				
<i>Amalia gagates</i>				x					
<i>Lehmannia valentiana</i>				x			x	x	
<i>Deroceras reticulatum</i>				x				x	x
<i>Deroceras caruanae</i>				x			x		
<i>Euconulus fulvus</i>		x			x	x			
<i>Balea perversa</i>	x				x	x	x		
<i>Testacella maugei</i>	x								
<i>Actinella vespertina</i>	x	x	x	x	x	x	x	x	x
<i>Actinella aff. horripila</i>					x				
<i>Oestophora barbula</i>	x							x	
<i>Helix aspersa</i>			x						

OBSERVAÇÕES

A malacofauna terrestre de São Jorge é consonante com aquela das restantes ilhas do Grupo Central. Esta constatação justifica-se pela análise dos endemismos açóricos recolhidos durante esta expedição. *Actinella vespertina* e "*Napaeus*" *delibutus* são típicos do Grupo Central e uma espécie nova de *Oxychilus (Ortizius)*, pertencente ao grupo que inclui o micaelense *O. (O.) miguelinus* (Pfeiffer 1856) e o terceirense *O. (O.) scoliura* Martins, 1989, foi por nós recolhida na Graciosa (Martins *et. al.*, 1990), no Faial e no Pico, tendo sido assinalada previamente nesta última ilha por Nobre (1924) sob o nome de *Hyalinia miguelina*. *Plutonia atlantica* vive também no Faial e na Terceira (Backhuys, 1975), tendo sido por nós recolhida também no Pico. Em comum com o Faial, encontram-se em São Jorge *Oxychilus (Ortizius) ornatus* e *O. (Ortizius) juvenostriatus*.

Nobre (1924) e Backhuys (1975) assinalaram a presença em São Jorge do enídeo "*Napaeus*" *forbesianus*, uma espécie típica do Grupo Central. Não recolhemos exemplares dessa espécie em São Jorge, mas apenas de *Napaeus*" *delibutus*, também comum no Grupo

Central. Aqueles dois autores mencionam ainda para São Jorge *Napaeus*" *vulgaris*, uma espécie que julgamos restringida a São Miguel. Os exemplares que possuímos, se bem que exibam concha variável, conformam-se anatomicamente com *Napaeus*" *delibutus*.

O subgénero *Drouetia*, assinalado já por Backhuys (1975), parece estar representado por duas espécies; a mais ocidental, que vive a cotas mais baixas, é anatomicamente afim da faialense *O. (D.) minor* Riedel, 1964; a outra, que se encontra a maiores altitudes e geralmente associada a habitats dominados por flora endémica, é anatomicamente afim da terçeirense *O. (D.) micéui* Martins, 1989.

O caso mais anómalo verificou-se na presença de uma espécie nova de "*Napaeus*", anatomicamente afim de outra espécie, também nova, existente em São Miguel (observações de A.M.F.M), e ainda numa espécie de *Actinella*, assinalada por Backhuys (1975) como *A. horripila*, também existente na ilha de São Miguel. Não se encontra explicação satisfatória para esta distribuição polarizada.

BIBLIOGRAFIA

- BACKHUYS, W., 1975. *Zoogeography and Taxonomy of the Land and Freshwater Molluscs of the Azores*, XII+350 pp., 102 figs., 32 pls., 97 maps. Backhuys & Meesters, Amsterdam.
- MARTINS, A.M.F., R.M.T. CUNHA & C.P. BRITO, 1990. *Moluscos terrestres da Ilha Graciosa. Lista preliminar*. Relatórios e Comunicações do Departamento de Biologia. Graciosa/88: Relatório Preliminar, 17: 41-47.
- MORELET, A., 1860. *Notice sur l'Histoire Naturelle des Açores suivie d'une description des Mollusques terrestres de cet Archipel*, 216 pp., 5 pls. J.-B. Baillière et Fils, Paris.
- NOBRE, A. 1924. Contribuições para a Fauna dos Açores. *Anais do Instituto de Zoologia da Universidade do Porto*, 1: 41-90.